DON DELILLO

O silêncio

Tradução
Paulo Henriques Britto

Material com direitos autorais

1.

Palavras, frases, números, distância até o destino.

O homem tocou no botão e sua poltrona deslocou-se da posição vertical. Agora ele olhava para cima, para a mais próxima das telinhas localizadas logo abaixo do compartimento de bagagem superior, palavras e números mudando no decorrer do voo. Altitude, temperatura externa, velocidade, horário de chegada. Ele queria dormir, mas não parava de olhar.

Heure à Paris. Heure à London.

"Olha", ele disse, e a mulher assentiu com um leve movimento de cabeça, mas continuou escrevendo num caderninho azul.

Ele começou a recitar as palavras e números em voz alta porque não faria sentido, não teria efeito, se ele simplesmente observasse os detalhes que mudavam o tempo todo e os perdesse um por um na mesma hora, no duplo rumor da mente e do motor do avião.

"Está bem. Altitude, trinta e três mil e dois pés. Exato, preciso", disse ele. "Température extérieure, menos cinquenta e oito C."

Material com direitos autorais

Ele fez uma pausa, esperando ouvi-la dizer Celsius, mas ela continuou olhando para o caderno na mesa a sua frente e depois pensou por alguns instantes antes de continuar a escrever.

"Está bem. Hora em Nova York, doze e cinquenta e cinco. Não diz se é da tarde ou da noite. Não que seja necessário."

A questão era dormir. Ele precisava dormir. Mas as palavras e números não cessavam.

"Horário de chegada, dezesseis e trinta e dois. Velocidade, quatrocentos e setenta e uma milhas por hora. Tempo até a chegada, três e trinta e quatro."

"Estou me lembrando do prato principal", disse ela. "Também estou pensando no champanhe com suco de cranberry."

"Mas você não pediu."

"Achei pretensioso. Mas estou na expectativa dos *scones* que vão servir mais tarde."

Ela falava e escrevia ao mesmo tempo.

"Gosto de pronunciar a palavra direito", disse ela. "Um *o* breve. Como em *scot* ou *trot*. Ou será que *scone* é longo, como em *moan*?"

Ele ficou observando-a escrever. Estaria escrevendo o que estava dizendo, o que eles dois estavam dizendo?

Disse ela: "Celsius. C maiúsculo. Nome de uma pessoa. Não me lembro do primeiro nome".

"Está bem. E que tal *vitesse*. O que quer dizer *vitesse*?"

"Estou pensando no Celsius e no trabalho dele sobre a escala centígrada."

"Tem também o Fahrenheit."

Material com direitos autorais

"Ele também."

"O que quer dizer *vitesse*?"

"O quê?"

"*Vitesse*."

"*Vitesse*. Velocidade", disse ela.

"Velocidade. Seiscentos e quarenta e oito *k* por hora."

O nome dele era Jim Kripps. Mas durante todas as horas daquele voo, seu nome era o número de seu assento. Era o procedimento estabelecido por ele mesmo, de acordo com o número carimbado em seu cartão de embarque.

"Ele era sueco", disse ela.

"Ele quem?"

"O sr. Celsius."

"Você conferiu no celular sem eu ver?"

"Você sabe como essas coisas acontecem."

"Elas vêm subindo das profundezas da memória. E quando o primeiro nome do homem chegar a você, vou começar a sentir a pressão."

"Que pressão?"

"Pra me lembrar do primeiro nome do sr. Fahrenheit."

Disse ela: "Volta pra sua tela suspensa no céu".

"Este voo. Todos os voos demorados. Tantas horas. Mais profundo que o tédio."

"Ativa o seu tablet. Assiste a um filme."

"Estou com vontade de conversar. Nada de fone. Nós dois estamos com vontade de conversar."

"Nada de fone", disse ela. "Conversar e escrever."

Ela era a mulher de Jim, pele escura, Tessa Berens, de origem caribenha, europeia e asiática, publicava poemas com

Material com direitos autorais

frequência em revistas literárias. Também atuava, on-line, como editora de um grupo consultivo que respondia a perguntas de assinantes sobre assuntos que iam da perda de audição ao equilíbrio corpóreo à demência senil.

Ali, no voo, boa parte do que um cônjuge dizia ao outro parecia uma função de algum processo automatizado, comentários gerados pela própria natureza da viagem de avião. Nada das falas derramadas das pessoas em quartos, em restaurantes, onde os movimentos mais expansivos são contidos pela gravidade, falas flutuantes. Todas aquelas horas sobrevoando oceanos ou imensas massas continentais, frases podadas, meio que autoembutidas, passageiros, pilotos, comissários de bordo, todas as palavras esquecidas no momento em que o avião pousa na pista e começa a taxiar infinitamente rumo a uma ponte de embarque desocupada.

Só ele se lembraria de parte daquilo, pensou ele, no meio da noite, na cama, imagens de pessoas dormindo envoltas em cobertores fornecidos pela companhia aérea, parecendo mortas, a comissária alta perguntando se podia servir mais vinho na taça dele, o voo chegando ao fim, o aviso de apertar os cintos sendo apagado, a sensação de liberação, os passageiros de pé nos corredores, esperando, os comissários na saída, tantos agradecimentos e movimentos de cabeça, os sorrisos de um milhão de milhas.

"Procura um filme. Assiste a um filme."

"Estou com muito sono. Distância até o destino, mil seiscentas e uma milhas. Horário em Londres, dezoito e quatro. Velocidade, quatrocentas e sessenta e cinco mph. Estou lendo tudo que aparece. Durée du vol, três e quarenta e cinco."

Ela perguntou: "Que horas é o jogo?".

Material com direitos autorais

"Começa às seis e meia."

"A gente vai chegar em casa a tempo?"

"Eu não li o que deu na tela? Horário de chegada, tanto e tanto."

"A gente chega pelo aeroporto de Newark, não esquece."

O jogo. Numa outra vida, ela poderia estar interessada. O voo. Ela queria estar onde estava indo sem aquele episódio intermediário. Voo demorado não era para qualquer um. Ela, claramente, não era qualquer um.

"Heure à Paris dezenove e oito", disse ele. "Heure à London dezoito e oito. Velocidade, quatrocentas e sessenta e três mph. Acabamos de perder duas milhas por hora."

"Está bem, vou te dizer o que estou escrevendo. É simples. Algumas das coisas que a gente viu."

"Em que língua?"

"Inglês elementar. A vaca pulou por cima da Lua."

"A gente tem panfletos, livretos, livros inteiros."

"Eu preciso ver escrito com a minha letra, daqui a vinte anos, se eu ainda estiver viva, e encontrar alguma coisa perdida, alguma coisa que não estou vendo agora, se nós todos ainda estivermos vivos, vinte anos, dez anos."

"Matar o tempo. Tem isso também."

"Matar o tempo. Assumir o tédio. Viver a vida."

"Está bem. Température extérieur, menos cinquenta e sete F", disse ele. "Estou me esforçando ao máximo para pronunciar francês elementar. Distância até o destino, mil quinhentas e setenta e oito milhas. A gente devia ter contatado o serviço de traslado."

"A gente pega um táxi."

Material com direitos autorais

"Estas pessoas todas, um voo como este. Elas têm carros esperando. Aquele amontoado nas saídas. Elas sabem exatamente aonde ir."

"Elas despacharam a bagagem, a maioria delas, algumas delas. Nós, não. Vantagem nossa."

"Hora em Londres, dezoito e onze. Horário de chegada, dezesseis e trinta e dois. Esse foi o último horário de chegada. É tranquilizador, eu acho. Hora em Paris, dezenove e onze. Altitude, trinta e três mil e três pés. Durée du vol, três e dezesseis."

Dizer as palavras e números, falar, detalhar, permitia que esses indicadores vivessem por mais algum tempo, oficialmente registrados, ou voluntariamente registrados — o registro audível, pensou ele, de onde e quando.

Disse ela: "Fecha os olhos".

"Está bem. Velocidade, quatrocentas e sessenta e seis milhas por hora. Tempo até a chegada."

Ela tinha razão, não vamos despachar as malas, a gente consegue enfiá-las no compartimento superior. Ele olhava para a tela e pensou no jogo, por um breve instante, esquecendo-se de quem ia jogar contra os Titans.

Hora de chegada, dezesseis e trinta. Température extérieur, menos quarenta e sete C. Hora em Paris, vinte e treze. Altitude, trinta e quatro mil e dois pés. Ele gostou dos dois pés. Realmente, valia a pena registrar. Temperatura exterior, menos cinquenta e três F. Distance à percours.

Os Seahawks, é claro.

Kripps era nome de homem alto e ele era alto, mas de modo não categórico, e para ele não era difícil satisfazer sua necessidade de não se destacar. Ele não era uma cabeça

Material com direitos autorais